



Round Table on Responsible Soy Association

Ata N°. 63 da reunião do Novo Comitê Executivo

Data: 29 de maio de 2009

Lugar: Royal Palm Plaza, Campinas, Brasil

Verifica-se se há quorum

É preciso ter pelo menos 2 representantes por grupo e, ao todo, 8 membros presentes.

Indústria: (5 membros presentes de um total de 5 membros)

Christopher Wells, Banco Real

Jan Nicolai, Nutreco

Jan Kees Vis, Unilever

Carlo Lovatelli, Abiove

Guillermo Prone, Acsoja

Produtores: (4 membros presentes de um total de 5 membros)

Guillermo Terol, DAP

João Shimada, André Maggi com voto por procuração em representação de Silvia Camacho, da Fundação Mato Grosso

Álvaro Dilli, da SLC Agrícola

Sociedade Civil: (5 membros presentes de um total de 5 membros)

Cássio Franco Moreira, WWF

Ashis Mondal, ASA

Jeroen Douglas (Solidaridad) com voto por procuração em representação de Yan Speranza, da Fundación Moisés Bertoni.

Caio Magri, Ethos

Palavras de introdução de Miguel Hernández:

- Estrutura e funções do Comitê Executivo
- Regulamentos
- Funcionamento da RTRS
- Conferências telefônicas, regras, periodicidade, explicação do Doodle. As regras do quorum se aplicam também às conferências telefônicas.
- Comitês: não há regra quanto ao número de integrantes.
 - Comitê de Comunicações: Chris, Cássio, Carlo.
 - Comitê do Programa de Extensão: Chris e Yan Speranza
 - Comitê de Seleção de Membros do GD: Guillermo , Carlo, Jeroen e Chris.

Eleições do Comitê Executivo



Round Table on Responsible Soy Association

Chris anuncia que não é seu desejo continuar na função de Presidente e pergunta se há alguém que queira substituí-lo.

Jeroen Douglas se candidata para ocupar a função de Presidente da RTRS. Ele explica que ser Presidente significa que ser neutral e que os regulamentos requerem o revezamento da função de Presidente entre os diferentes grupos.

Jan Kees pergunta se também deve haver revezamento na função de Tesoureiro.

Chris se candidata para a função de Tesoureiro da RTRS.

Ninguém mais se candidata para Presidente e Tesoureiro. Então, Miguel Hernández pergunta se há consenso e, então, as candidaturas mencionadas acima são ratificadas.

Conclusão:

Ficam eleitos por consenso:

Jeroen Douglas, como Presidente da RTRS

Christopher Wells, como Tesoureiro da RTRS

Eleições para as funções de Vice-Presidentes:

Anteriormente, estas funções eram exercidas por:

- Brigit Hofer (Coop), representante da Indústria.
- Cássio Franco Moreira (WWF), representante da Sociedade Civil.
- Guillermo Terol (DAP), Representante dos Produtores.

Guillermo Terol explica que os 3 Vice-Presidentes também formam o Comitê de Mediação. Como Brigit Hofer não foi re-eleita, pergunta-se se há alguma opção para Vice-Presidente.

Carlo Lovatelli (Abiove) se candidata para o grupo da Indústria.

Cássio se candidata para o grupo da Sociedade Civil.

Guillermo Terol se candidata para o grupo dos Produtores.

Por consenso, os 3 Vice-Presidentes são:

Carlo Lovatelli da Abiove, Indústria

Cássio Franco Moreira da WWF, Sociedade Civil

Guillermo Terol da DAP, Produtores

Apresentação do Programa de Extensão, por Ben Zeehandelaar

108 membros em 17 países

Novos países: Bolívia, Canadá e Índia.

O número de novos membros de janeiro a maio de 2009 aumentou para 30.

Algumas características especiais respeito do aumento no quadro de membros:



Round Table on Responsible Soy Association

- Argentina: 4 novos membros, dos quais 3 são grandes produtores.
- Louis Dreyfus é o membro admitido mais recentemente.
- Alemanha: OVID é a empresa de importação mais importante.

Resultados do Programa de Extensão:

- Imprensa, Mídia, Visibilidade da RTRS
- Aumento do quadro de membros
- Membros de novos países

Algumas atividades:

No Brasil, participação em seminários, P&C, foros, exposições, Mercosoja 2009.

Na Argentina, participação na Expoagro.

Paraguai, Uruguai, China.

EUA: participação na exposição em Orlando.

Os planos para a segunda metade do ano são:

Visitas à China; ao Bahia Farm Show; segunda visita ao Uruguai e ao Paraguai; primeira visita à Bolívia; visita à FEFAC na UE; visita à Índia; visita ao XIII Latinamerican Fats & Oils na Argentina.

2009-2010.

Acompanhamento dos testes de campo

Exploração de novos países

Pergunta-se se a estratégia da área de Atividades de Extensão não deveria estar focada nos países produtores de soja, como a Argentina, o Paraguai, o Uruguai, a China e os EUA, em vez de estar focada na Rússia ou no continente africano.

Guillermo Terol considera que é positivo mostrar nossa organização em eventos. No entanto, também é preciso aproximar-se das associações de modo mais direto e personalizado.

Jan Kees considera que devemos colocar o foco não apenas nos países produtores, mas também nos consumidores. Entre os consumidores, devemos informar o que é a RTRS para gerar consciência.

Ben explica que há uma estratégia da área de Atividades de Extensão para este ano e que a estratégia para o próximo ano já está sendo preparada.

Jeroen falou com gerentes da IDH. Eles desejam fazer uma aliança público-privada para poder dobrar o capital e assim poder pagar as despesas operacionais.

Precisamos de uma estratégia para países de consumidores.

Ben pede que Yan Speranza e Chris reconfirmem se continuarão participando no Comitê de Atividades de Extensão. Eles respondem positivamente e, além disso, Ashis e Guillermo Prone se oferecem para ajudar Ben nas atividades do Programa de Extensão.

Conclusões:

- **O Programa de Extensão gerou 30 novos membros e permitiu uma maior visibilidade da RTRS.**
- **O foco deve estar colocado mais em países produtores e é preciso começar a desenvolver uma estratégia para países consumidores.**
- **Chris e Yan Speranza continuarão dando apoio ao Programa de Extensão, com a cooperação de Guillermo Prone e de Ashis Mondal.**

Intervalo para café

Próximos passos para a RTRS

Assuntos:

1- Pagamentos por serviços ambientais

Comissão do Comitê: 3 Vice-Presidentes + Yan Speranza

Porta-voz da Comissão: Carlo Lovatelli

Data para apresentar uma proposta sobre a estratégia e o orçamento: Próxima conferência telefônica: 29 de junho.

Há perguntas sobre qual é o tipo de consultoria técnica necessária e se vamos precisar de consultores em regime de tempo integral. O assunto do pagamento por serviços ambientais é de alta prioridade e requer certo *expertise* técnico.

Jeroen sugere definir primeiro um instrumento técnico, um plano de trabalho e, depois, procurar os recursos necessários.

Carlo Lovatelli liderará este comitê.

O prazo de apresentação do plano de trabalho será a próxima conferência telefônica. Deve preparar-se uma proposta financeira para os consultores.

2- Testes de campo

Comissão do Comitê: João Shimada, Cássio Franco Moreira, Álvaro Dilli + Jan Maarten Dros
Este grupo analisaria todos os aspectos das AAVC (Áreas de Alto Valor de Conservação) durante os testes de campo.

Porta-voz: Cássio Franco Moreira

O grupo de trabalho inclui: a identificação de AAVC e as Interpretações Nacionais, de acordo ao programa de Extensão.

Existe a dúvida sobre como vamos selecionar ou credenciar os órgãos ou instituições que podem fazer estes testes para identificar estas áreas.

Jan Kees sugere criar regras, condições e requisitos e verificar quem as cumprem.

Devem ser identificados os produtores que queiram informar a Secretaria sobre os testes de campo.

Chris sugere adiar a discussão do assunto dos testes de campo e dedicar o debate ao programa de Extensão.

O Grupo A. Maggi se oferece para fazer uns testes de campo.

Será preciso redigir os termos de referência para os produtores que se ofereçam para fazer os testes de campo. E surge a dúvida sobre até que ponto o documento dos P&C poderia ser mudado em um processo de Interpretação Nacional. Será preciso levar em conta que o documento dos P&C será submetido a Interpretações Nacionais, mas que esse documento não é negociável e que, depois do processo, será preciso prestar muita atenção às mudanças introduzidas nele.

3- Verificação, Certificação e Cadeia de Custódia

Porta-voz: Miguel Hernández

Apoio financeiro e técnico: IDH Joost Oorthuizen.

Cooperação: Jan Kees e Jan Nicolai

Como podemos começar a estabelecer um sistema de Certificação e os sistemas das cadeias de custódia?

Jan Kees Vis explica que na RSPO foi criado um grupo de trabalho de comércio y rastreabilidade. A certificação dos Produtores é diferente à cadeia de custódia. Para credenciar as instituições de certificação é preciso definir as regras. Para tanto, a RTRS pode utilizar o documento da RSPO sobre como credenciar instituições.

É preciso formar um grupo de trabalho para tratar estes assuntos.

Credenciamentos, Certificação, Comércio, Rastreabilidade, Comunicações e Reclamações.

Credenciamentos: Espera-se que as instituições se ofereçam para a certificação.

Certificação: É preciso convidar os produtores e encorajá-los a participar.

Queixas e reclamações: É preciso convidar os consumidores em vez de convidar o produtor.

Jan Kees sugere entregar os documentos à Secretaria para fornecer uma contribuição. Depois, Miguel deverá trata essa contribuição.

4- Soja Não-GM, sob a Certificação RTRS.

A idéia é certificar sob Soja RTRS Fair Trade e Soja Não-GM para fazer uma certificação de menor custo.

A WWF acha que isso pode ser feito com nosso padrão e que poderia ser uma plataforma para outras certificações.

Isto representaria uma maneira importante de diminuir o nível de críticas e oferecer aos produtores a possibilidade de conseguir uma certificação diferenciada.

No entanto, alguns consideram que primeiro é preciso fortalecer o conceito de Soja Responsável e, depois, no futuro, deverá analisar-se se essa proposta é viável.

Eles também lembram que os P&C são um padrão “tecnologicamente neutro” e que admitir um tipo de certificação Não-GM ou Fair Trade seria visar mercados nicho.

Chris sugere que antes de continuar com o debate se pode analisar se há consenso para votar sobre esse assunto. Se não houver consenso, será preciso passar para outro assunto.

NÃO houve consenso para votar sobre o assunto “Soja Não-GM”. Passa-se para o assunto seguinte.

5- Relatórios e comunicações

Há um modelo pronto de apresentação de relatórios que foi preparado pela GTZ e por Javier.

A Secretaria deve começar a trabalhar com dados como hectares produzidos, toneladas vendidas, etc. Toda essa informação deve ser incluída nesse relatório.

A Área de Comunicações explica que o material está padronizado, que se utiliza papel FSC e que há um logotipo definido. Também foi criado um manual de imagem corporativa. Neste documento há regras sobre a utilização do logotipo e da marca. Está sendo desenvolvida uma apresentação institucional padrão.

Jeroen solicita que seja enviado um relatório de um plano de trabalho com um orçamento para a próxima conferência telefônica.

6- Governança

As Regulamentações têm certas lacunas que devem ser preenchidas.

Um caso específico é a delegação de votos por procuração. Esses votos devem ser delegados a membros do mesmo grupo? Ou podem ser delegados a membros que não pertençam ao grupo? Depois de um debate sobre o assunto, acorda-se que os votos por procuração só podem ser delegados a membros do mesmo grupo.

Não é preciso delegar a membros do mesmo país porque há casos em que só há um único membro por país.

Debate sobre o que pode e o que não pode ser votado na Assembléia. Só deveria ser votado o material enviado antecipadamente e não tentar votar alternativas surgidas durante a reunião. Proposta de que a Secretaria sugira um plano para melhorar os procedimentos, nos próximos dois meses.

Conclusões:

- **Os votos por procuração devem ficar dentro do mesmo grupo ou categoria de membros.**
- **A Secretaria deve propor um plano para melhorar as lacunas existentes nas regulamentações.**

7- Conferências telefônicas

Há uma preocupação recorrente causada pela falta de participação dos membros nas conferências telefônicas. Das 59 conferências telefônicas do CE, talvez só em duas delas houve o quorum necessário para poder tomar decisões. Há consenso sobre o fato de que a participação é importante.

Ashis propõe que seja dado mais poder de decisão à Secretaria no que tange a aspectos operacionais.

A idéia é apresentar um plano de trabalho e, se não houver uma discrepância importante com as decisões a serem tomadas, dar à Secretaria a possibilidade de trabalhar com mais autonomia.

Jan Kees apóia a idéia do Ashis. Então, pede-se à Secretaria que prepare um bom plano de trabalho e que decida e trabalhe em base a ele.

Conclusão:

- **A Secretaria deve preparar um plano de trabalho para que o CE o aprove e para começar a trabalhar em base a esse plano com mais poder de decisão.**



Round Table on Responsible Soy Association

8- Fundos e orçamentos

Será preciso desenvolver um plano de trabalho e alocar um orçamento.

Áreas, atividades, resultados e valores.

Devemos definir o prazo (2 anos).

Será preciso contar com um plano detalhado para o primeiro ano e um plano menos detalhado para o segundo ano.

Conclusão:

- **A Secretaria deve preparar um plano de trabalho, definir áreas, atividades e resultados esperados, dentro de uma prazo de 2 anos. Ele será apresentado na próxima conferência telefônica (29 de junho de 2009).**

9- Próximas reuniões

Reunião do CE: 6 e 7 de outubro, Uruguai

Próxima conferência telefônica, 2da f. 29 de junho, às 2:00 PM, (Hora da Europa Central)

Próxima RT5 e AG: Brasil, a Secretaria vai propor datas.

A data da AG e da RT5 dependerá de quando teremos o novo documento de P&C.

A chave é definir quando vai ser coletada a informação final destes testes de campo.